

*Caatinga: flores e formas
que desenham a moda*

*Teofila Novaes dos Santos
Sandra Lima Costa Melo
Laís Vinhático Viana
Hamona Novaes dos Santos*

**Caatinga: flores e formas
que desenharam a moda**



Ministério da Educação

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Sergipe (IFS)**

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Getúlio Marques Ferreira

Reitora do IFS

Ruth Sales Gama de Andrade



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe

*Caatinga: flores e formas
que desenham a moda*

*Teofila Novaes dos Santos
Sandra Lima Costa Melo
Laís Vinhático Viana
Hamona Novaes dos Santos*

Copyright© 2024 - IFS

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

Editora-chefe
Kelly Cristina Barbosa

Revisor
Lucas dos Santos Fontes

**Projeto Gráfico da Capa
e Diagramação**
Emanuel Vitor de Melo Barbosa
Bruna Gomes Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas do IFS

Santos, Teofila Novaes dos.

S237c Caatinga: flores e formas que desenharam a moda. [e-book].
/ Teofila Novaes dos Santos, Sandra Lima Costa Melo, Laís
Vinhático Vieira, Hamona Novaes dos Santos. – Aracaju: EDIFS,
2024.

101 p.; il.

ISBN: 978-85-9591-251-9

1. Moda. 2. Caatinga – Bioma. 3. Vestuário – Sustentabilidade.
I. Melo, Sandra Lima Costa. II. Vieira, Laís Vinhático III. Santos,
Hamona Novaes dos. IV. Título.

CDU 391:581.9

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Kelly Cristina Barbosa CRB 5/1637

[2024]
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)
Rua Dom José Thomaz, 194 - São José, Aracaju - SE, 49015-090
TEL.: +55 (79) 3711-3146 E-mail: edifs@ifs.edu.br
Impresso no Brasil

Conselho Científico

Aline Ferreira da Silva

Ciências Sociais Aplicadas

Diego Lopes Coriolano

Engenharias

João Batista Barbosa

Ciências Agrárias

Joelson Santos Nascimento

Ciências Humanas

Juliano Silva Lima

Ciências Biológicas

Junior Leal do Prado

Multidisciplinariedades

Manoela Falcon Gallotti

Linguística, Letras e Artes

Marco Aurélio Pereira Buzinaro

Ciências Exatas e da Terra

Suplentes

Herbet Alves de Oliveira

Engenharias

José Aprígio Carneiro Neto

Multidisciplinariedades

Márcio Santos Lima

Linguística, Letras e Artes

Simone Vilela Talma

Ciências Agrárias

Tiago Cordeiro de Oliveira

Ciências Exatas e da Terra

Wanusa Campos Centuriom

Ciências Sociais Aplicadas

Editoração

Editora-chefe

Kelly Cristina Barbosa

Coordenadoria Geral da Editora IFS

Daniel Amaro de Almeida

Coordenadoria de Editoração

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Coordenadoria de Recursos Editoriais

Hilton Henrique Cruz Santos Pereira

Coordenadoria de Registro e Normatização

Célia Aparecida Santos de Araújo

Kaio Victor dos Santos Ribeiro

Produção Visual

Emanuel Vitor de Melo Barbosa

Bruna Gomes Souza

RESUMO

A caatinga é um ecossistema que engloba nove estados brasileiros e mais de mil municípios. Exibe um baixo índice pluviométrico, o que promove longos períodos de seca na região, sendo um bioma que carrega na sua essência a semiaridez como uma de suas principais características. A insciência contribui para que a biodiversidade sofra danos irreversíveis, além de levar a degradação e a desertificação de grandes áreas. Assim a fauna e a flora da região catingueira são alteradas consideravelmente. Estas ponderações lançam margem para um resgate dos valores do bioma e do seu povo, dito catingueiro, utilizando-se das cores, texturas, formas ou fibras numa proposta funcional e sustentável. A metodologia empregada neste trabalho tanto foi de caráter bibliográfico exploratório quanto experimental, uma vez que os pigmentos naturais encontrados em cascas, frutas e flores foram elementos presentes numa coleção de peças de vestuário femininas com proposta artesanal. Objetivou-se assim, despertar um olhar cuidadoso e consciente acerca desse bioma pelo viés científico no campo da Moda.

Palavras-chave: bioma, catingueira, sustentabilidade, Moda.

SUMÁRIO

PRÉFACIO.....	9
INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I.....	13
CAPÍTULO II.....	21
CAPÍTULO III.....	28
CAPÍTULO IV.....	33
CAPÍTULO V.....	36
METODOLOGIA.....	37
BRIEFING.....	38
REQUISITOS E RESTRIÇÕES.....	39
CAPÍTULO VI	40
CAPÍTULO VII.....	51
CAPÍTULO VIII.....	59
CAPÍTULO IX.....	64
CAPÍTULO X.....	69
CAPÍTULO XI.....	74
CAPÍTULO XII.....	87
MENSAGEM FINAL.....	89
REFERÊNCIAS.....	90

PRÉFACIO

A caatinga é um bioma unicamente brasileiro, que abrange quase todos os estados do Nordeste, de clima semiárido, com baixo índice pluviométrico. Porém na estação chuvosa, deslumbram os olhos de quem vê, com um espetáculo de cores e formas, apresentadas pelas espécies de flores e por uma variedade de animais que habitam essa região. Mas que está sendo devastada pela insciência humana.

É necessário compreender a história, com relação a evolução desse ecossistema imensamente rico em sua extensão, com relação à fauna e à flora, onde o umbuzeiro, a flor do mandacaru, e o calango são seus representantes legítimos. Resgatar os valores desse bioma e do seu povo, e despertar a conscientização geral da moda.

O intuito desse livro foi apresentar, explorar de forma consciente e valorizar esse bioma. Para tanto, empregou-se o viés científico de caráter bibliográfico crítico exploratório, a partir de artigos científicos do campo de estudo envolvido na pesquisa e também experimental. Este livro propõe compreender esse ecossistema, na sua essência, e explorar a pujança, no que se refere às cores e texturas da sua rica biodiversidade, e aplicar de forma inerente, como referencial para criação de peças do vestuário feminino.

Nasci na caatinga baiana e desde criança fazia de minhas bonecas modelos que desfilavam as coleções que eu criava e costurava. Este trabalho é resultado destas duas paixões, a caatinga e a moda. O conteúdo exposto neste livro é baseado no meu trabalho de conclusão de curso em Designer de moda pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR e, portanto, faz-se necessário alguns agradecimentos.

Agradeço a Deus que rege a minha vida. Às minhas filhas Hamona (colaboradora, revisora e organizadora deste trabalho), Sabrina e a minha neta Amanda, com quem pude contar em todos os momentos, os felizes e os difíceis, de onde vinha a minha maior força, a qual me impulsionava a prosseguir. Aos meus genros Leandro e André pelo apoio. Aos meus pais e irmãos, e de forma especial as minhas irmãs Maria e Núbia (in memoriam) que estiveram comigo na caminhada. Às minhas Sobrinhas Daniele e Gabriele sempre disponíveis quando precisei, minhas modelos preferidas.

À minha orientadora Sandra Melo pelo carinho. Compreensão, disponibilidade e imensa sabedoria, a quem tenho muita admiração e respeito. À professora, coordenadora e minha coorientadora, Laís Vinhático, pela compreensão, dedicação, carinho e atenção.

Ao meu amigo Wellington que esteve comigo, apoiando ao longo dessa jornada e sempre prestativo. Às minhas colegas de turma pelo companheirismo ao longo da jornada.

Aos professores Silvio Jessé muito atencioso e carinhoso, obrigada por suas aulas descontraídas, por estar sempre disposto a tirar dúvidas e responder aos questionamentos de cada aluno. Aos Igor, Sandra Berard, Adriana, Ramon Campelo, Greice Lacerda, Fernanda Macedo, Paula Barreto, Maria Antonieta, pela dedicação e o conhecimento que cada um transmitiu à sua maneira, muito obrigada!

Ao querido professor Pablo Portela por não medir esforços quando se tratava de passar o seu conhecimento, e almejar sempre o melhor para a gente, obrigada pela contribuição no desenvolvimento da minha vida acadêmica.

À professora e ex-coordenadora Dirleide Nascimento, pelo carinhoso acolhimento, dedicação e atenção. Ao professor Argemiro Ribeiro pelo conhecimento passado, valeu a experiência de ter sido sua aluna.

Por fim agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte dessa caminhada.

Teofila Novaes dos Santos.

INTRODUÇÃO

Este livro mostra a imagem feminina de uma caatinga exuberante em diversos aspectos, ainda pouco conhecida. O leitor vai viajar por um cenário verdejante de beleza ímpar, composto por uma biodiversidade que surge rasgando todos os obstáculos, numa gigantesca força, após as primeiras chuvas, contrariando todos os relatos sobre esse bioma considerado inóspito, por apresentar longos períodos de seca.

Com base em inúmeras fontes de pesquisa, foi possível mostrar que o chão rachado fecundado pelas águas das chuvas, brota não só as sementes, mas também a esperança de todos que habitam a caatinga.

Ao embarcar nesta jornada irá se deparar com uma incrível paisagem, formada por diversas cores, por flores, frutos, aromas e animais, muitos deles ameaçados de extinção por conta da ação humana. Ainda no percurso, se deslumbra com a beleza das ararinhas-azuis-de-Lear e com a pujança dos rios. Esta história é contada numa narrativa quase mágica, de forma amplamente ilustrada, onde a inspiração é largamente afluída para contemplar o leitor com um belíssimo final.

CAPÍTULO I

**CAATINGA: um bioma de
formas, texturas e cores.**

A Caatinga detém uma imensa riqueza de espécies (cactos, raízes, suculentas, flores, ervas etc.). Esse bioma é composto por uma floresta de arbustos e árvores baixas de galhos sinuosos e espinhentos. “Em período de chuva, a mata é verde e deslumbrante, porém em períodos de estiagem a flora se despede de suas folhas, assim os espinhos nas cactáceas também seriam mais uma adaptação à condição de escassez hídrica” (ALVES; SILVA; VASCONCELOS, 2009, p.183). É singular essa vegetação, com muitas famílias de plantas endêmicas, sendo possível a avifauna com uma infinidade de espécies, dada a fartura alimentícia. “A vegetação é fortemente sazonal, apresentando um aspecto luxuriante na estação chuvosa, quando as árvores e arbustos apresentam folhas novas e flores em profusão.” (FERNANDES; QUEIROZ, 2018).

Os autores citados comungam das opiniões quanto à pujança desse ecossistema após a temporada de chuvas. “Isso contrasta fortemente com o aspecto desolador da estação seca, quando as plantas estão despidas da folhagem e quase não se nota sinal de vida” (FERNANDES; QUEIROZ, 2018). A flora catingueira depois da contribuição pluviométrica ressurgue do chão antes rachado pela falta de chuva, e transforma um cenário hostil e cinzento, em um extenso viveiro de plantas nativas como o conhecido umbuzeiro, a baraúna, o joá, a aroeira entre outras, que se enchem de folhas e flores. “A floração e a frutificação da maioria das espécies também parecem reguladas pelo ciclo de chuvas” (AMORIM et al., 2009). De forma a tornar essa região uma grande aquarela, cenário esse que pode ser apreciado no colorido das flores.

Só precisa da primeira chuva, para que a vegetação ressurgja da terra com a vivacidade característica de cada espécie. “Todavia, para esse bioma já foram registradas, até o momento, 932 espécies de plantas vasculares” (ALVES; SILVA; VASCONCELOS, 2009, p.182). Já, conforme Suçuarana: “Cerca de 1.511 espécies vegetais já foram registradas nesse bioma, entre as quais aproximadamente 380 são endêmicas. As principais famílias de plan-

tas são *cactáceas*, *Euphorbiaceae*, *Bromeliaceae* e *Leguminosae*” (SUÇUARANA, 2015). É notável a divergência de dados entre os autores citados, porém o último tem mais relevância, teoricamente, por apresentar dados mais recentes.

Figura 01 - Mandacaru



Fonte: GOMES, 2015.

Como foi visto anteriormente, é inegável a importância da diversidade desse bioma, que precisa ser preservado, evitando assim a extinção de algumas variedades como o cacto (mandacaru), nativo desse território e que pode ser visualizado na figura 01. “Essa marca essencial faz com que a caatinga apresente certa homogeneidade florística, as diferenças sendo resultantes, quase sempre, de variações nas proporções relativas das espécies características” (ALVES, 2007, p.64). A falta de conhecimento provoca a desertificação dessa floresta de folhas pequenas, e quase sempre espinhosa, que precisou se transformar e adquirir resistência a períodos de longa estiagem, porém não está resistindo à ganância de indivíduos que insiste em extrair abusivamente os recursos naturais dessa diversidade, representante maior do homem que vive ali, o sertanejo.

“O uso de técnicas incorretas para retirada do produto vegetal é um dos principais problemas enfrentados, uma vez que essa atividade compromete a sobrevivência do espécime após a coleta” (ROQUE; ROCHA; LOIOLA, 2010, p.38). O uso inconsciente das cascas e raízes em forma de infusões para tratar algumas enfermidades são recursos usados pelo sertanejo. “O curto período de realização entre uma coleta e outra, também contribui para a degradação da vegetação local” (ROQUE; ROCHA; LOIOLA, 2010, p.38). As dificuldades enfrentadas por essa área brasileira, não está só na baixa incidência de chuvas, mais também nas ações destrutivas humanas.

Apesar da sua importância estratégica no cenário social e ambiental, apenas cerca de 8,4% da Caatinga está protegida por unidades de conservação federal – somente 1,4% em unidades de conservação de Proteção Integral. Embora algumas comunidades da região produzam em bases sustentáveis, a maior parte das atividades relacionadas com o uso da sua biodiversidade é feita de modo predatório. Os dados mais recentes do Ministério do Meio Ambiente (MMA) indicam que mais de 45% do bioma já foi desmatado (BRASIL, MMA, 2019, p.91). É uma necessidade proteger e cuidar desse território que engloba uma significativa extensão e que precisa de um olhar mais cuidadoso por parte das políticas públicas. “Em 1995 foi apresentada ao Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição, com o objetivo de transformar Cerrado e Caatinga em Patrimônios Nacionais” (BRASIL, MMA, 2019, p.91). Ações como essa tem como meta a proteção ambiental desse lugar.

Essa terra rica em cultura, sabedoria popular e biodiversidade, é composta por nove estados brasileiros “A Caatinga é o único bioma restrito ao território brasileiro, ocupando basicamente a Região Nordeste, com algumas áreas no Estado de Minas Gerais” (LEAL; TABARELLI; SILVA, 2003, p.9). Entre eles está a Bahia, “No estado da Bahia, o semiárido, que apresenta vegetação predominante de caatinga, ocupa maior parte do seu território,

abrangendo 256 municípios e 357.820,2 km² de área” (SILVA; BAUTISTA, 2015, p.41). A Bahia é a região catingueira, que oferece uma diversidade abundante de espécies, que será largamente explorada nesse trabalho com o objetivo de criar e desenvolver uma coleção de roupas feminina. Com um olhar contemporâneo e desnudo de preconceito, explorar o painel de cores apresentados pelas aves, como por exemplo a arara-azul-de-Lear.

Essa ave enfeita a paisagem desse bioma com suas cores e sua beleza considerada ímpar. “A arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) e a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) são endêmicas da Caatinga e se destacam pela aparência exuberante, essa última não se encontra mais na natureza, apenas em cativeiro” (SUÇUARANA, 2015). A Figura 02 apresenta a arara-azul-de-lear.

Figura 02 - Arara-azul-de-Lear



Fonte: QUENTAL, 2014.

Habitam os rios catingueiros uma grande variedade de peixes, algumas são endêmicas, que estão ameaçadas, entre outros fatores pelo assoreamento dos rios e a mudança sofrida pelo clima: “Apesar da Caatinga possuir uma modesta rede hidrográfica de cursos d’água, boa parte intermitente, mais

da metade das 371 espécies nativas da região são endêmicas” (GARDA et al., 2018). As quais tornam, por meio da pesca, fonte de renda e de alimento para moradores regionais, porém, estão em risco de extinção. “É também nessa grande região seca que estão distribuídos cerca de 70.000 reservatórios superficiais, o que torna o semiárido a região mais açudada do Planeta” (CALVACANTE; CUNHA, p.41, 2012). Essas barragens são necessárias para coleta de água durante a estação de chuvas, já que as precipitações duram longos períodos e o conjunto de seres vivos que habitam essas represas é alterado em sua composição. Esses animais povoam rios perene do ecossistema, entre eles encontra-se o rio São Francisco.

Atualmente, o rio São Francisco, está no auge das contestações, pois se encontra numa perspectiva de alteração do curso das suas águas. “[...] ambicioso projeto de transposição do rio São Francisco, que começou a operar em março 2017 (no eixo leste), bombeando água do maior rio da Caatinga para os principais rios temporários [...]” (GARDA et al., 2018). É preocupante essa intervenção humana, pode causar um desequilíbrio não só para as espécies de peixes, mais também para os anfíbios e reptéis. “Como a pobreza da população é considerada o principal desafio na Caatinga, à conservação da biodiversidade está entre as menores prioridades de investimento” (LEAL et al., 2005, p. 143). Alguns animais são abatidos para consumo alimentar. Esses animais têm uma ampla representação nessa região, mais que ainda carece de mais estudo para que eles se perpetuem. “Nosso conhecimento sobre os anfíbios ainda é pequeno e não permite apresentar exemplos seguros” (RODRIGUES, 2003, p.216). Essas espécies são importantes para o equilíbrio desse bioma. A figura 03 apresenta a variedade e o colorido de animais dessa fauna.

Figura 03 - Fauna da caatinga



Fonte: POLON, 2018.

O habitat natural dos reptéis e anfíbios neste bioma, requer uma atenção especial, no sentido de investimento em pesquisas mais amplas “Apesar do aumento nos inventários de herpetofauna no bioma Caatinga, ainda faltam informações para muitas áreas e novos levantamentos são necessários” (PEDROSA et al., 2014). A figura 04 representa bem esses animais nativos do ecossistema.

Figura 04 - Répteis e anfíbios



Fonte: PEDROSA, 2014.

Os animais rastejantes como o calango verde e o calanguinho, são representantes legítimos desse sertão, “Os lagartos são muito comuns na região: 47 espécies deles já foram catalogadas. Entre elas estão o calango verde e o calanguinho” (MORAES, 2008), além de apresentar diversos tipos de cobra característica deste habitat. “Nós registramos um total de 112 espécies de serpentes na Caatinga, pertencentes a nove famílias: Anomalepididae, Lepotyphlopidae, Typhlopidae, Aniliidae, Boidae, Viperidae, Elapidae, Colubridae e Dipsadidae” (GUEDES; NOGUEIRA, 2014).

De forma a se proteger de alguns animais peçonhentos, como as cobras e escorpiões, e também da mata espinhenta a qual compõe esse bioma, que os cangaceiros trajavam roupas resistentes, algumas cortadas em couro, as quais se destacavam pelas indumentárias.

CAPÍTULO II

CAATINGA: Dos artistas e Cantadores

A moda e a arte enquanto linguagem não verbal são instrumentos poderosos para chamar atenção a questões tão necessárias de uma forma instigante e de grande impacto. Tendo a caatinga como pano de fundo, estilistas e artistas retratam com um olhar sensível a beleza deste bioma assim como apelam para a preservação do mesmo. A fim de ressignificar as peculiaridades histórica, cultural e religiosa, no sentido de desenvolver uma identidade para o sertanejo, as manifestações artísticas travam acordos entre si, exprimindo um nível de equilíbrio contido não somente em delimitações geográficas, mais também nas adversidades e superações desses indivíduos regionalistas.

A literatura de cordel, que teve o seu auge no final do século XIX e início do XX trabalha este regionalismo, sendo fartamente representada por figuras consideradas grandes cordelistas, como João Martins de Athayde e Francisco das Chagas Batista entre outros, eles legitimaram a descontração dos ritos culturais do sertanejo através dos versos rimados “Nesse início de século, nomes como os de Leandro Gomes de Barros, Francisco das Chagas Batista e João Martins de Athayde se destacaram no cenário da Literatura de Cordel” (POTIER, 2013, p.6). Os cordéis têm como narrativa a religiosidade, as cantorias, as festas de reis, as feiras, e até mesmo os causos contados. Tudo é elemento de inspiração para os poemas de cordel, que consolidam a soberania dos costumes nordestinos em outras regiões do Brasil. Nesse universo cultural, outras representações são valorizadas na composição da imagem desse bioma, a saber, os escritores, músicos e artistas.

Na literatura, grandes narradores apresentam através dos livros um jeito próprio do cattingueiro lidar com as adversidades, entre tantos conhecidos e desconhecidos, o elenco representante começa por Raquel de Queirós que no livro “O Quinze” de 1930 fala da seca que assolou o sertão em 1915, e os flagelados Chico Bento e sua família, a professora Conceição e seu amor Vicente. Cabe citar outros nomes como José Lins Rego, com “Menino de

Engenho”, 1932, Graciliano Ramos com o clássico “Vidas Secas” de 1938 retratando a história de Fabiano, sua família e a cadela Baleia que vive fugindo da seca. “Graciliano procurou traduzir em seus romances toda gama de mudanças sociais e econômicas pelas quais passava o Nordeste, sem negligenciar, porém, a matéria mais importante desse cenário: o homem [...]” (PEREIRA, 2008, p.30). O contexto aqui exige acrescentar Ariano Suassuna, grande paraibano, com a obra “O Auto da Compadecida” de 1955, que traz a história bem-humorada de João Grilo e Chicó, um enredo de luta pela sobrevivência em um sertão opressor.

De similar relevância, a narrativa de José de Alencar em “O sertanejo” de 1875, onde o personagem Arnaldo Loureiro é um vaqueiro que luta pelo amor de dona Flor, além de descrever a vista panorâmica do Nordeste. “Antes de Euclides da Cunha (1963), em ‘Os sertões’, Alencar proclamava, com outras palavras, que o sertanejo era um forte [...]” (NUNES, 2006). Percebe-se o reconhecimento dos dois autores quanto à resistência do sertanejo diante das dificuldades. “Os sertões” é um livro regionalista publicado em 1902. Mais de uma década depois, este clássico continua sendo largamente explorado pela comunidade acadêmica. Escrito por Euclides da Cunha, “A GUERRA DE CANUDOS” (1896-1897), relata de forma real a guerra de Canudos, evento crucial da história brasileira e um dos atos fundadores da República, graças à magia da retórica pictorial e teatral de Euclides da Cunha em *Os sertões* (1902) [...]” (ZILLY, 1999). Conflito ocorrido no interior da Bahia, e liderado pelo beato Antônio Conselheiro, considerado uma das batalhas mais sangrentas do Brasil. Todas as citações acima se referem a narrativas populares produzidas por grandes escritores e compõem a imagem do povo nordestino.

Potencialidades históricas e culturais nas artes e na música também são apresentadas por esse semiárido de um povo que valoriza a religiosidade, as festas populares, e a linguagem regional. A música embala as festas de reis, de São João, São Pedro, as novenas, quermesses e também os casamentos. Os ritmos vão desde as bandas de pífanos até os grupos de sanfoneiros. Muitos são os nomes que fazem parte desse movimento musical, entres eles estão Elba Ramalho, Patativa do Assar, Dominginhos, Xangai, Elomar Figueira, Luiz Gonzaga e tantos outros artistas do nordeste musicaram de forma extraordinária a fauna e flora do bioma Caatinga. “Pode-se então colocar que o Semiárido é música. São os sons que marcam fortemente a cultura regional em seus ritmos, um jeito especial que reforça ainda mais a afetividade e a identidade dessa gente” (COSTA et al., 2014). Gonzaga e Elomar são considerados referências nacionais e até internacionais da música nordestina. Ambos falam dos elementos cattingueiros com muita propriedade, como o flagelo, as desigualdades, e a angústia sertaneja à espera da chuva. O Sr. Luiz revolucionou a música popular brasileira, com seu jeito simples e matuto. Cantava acompanhado de sanfona, triângulo e zabumba, tocava ritmos como o xote, baião, forró pé de serra e xaxado, tornando-se “o rei do baião” após ter sido reconhecido como um dos artistas mais completos musicalmente falando, pela manufatura fonográfica, e também o rádio que era o meio de comunicação de maior evidência da época. A música “Dança Mariquinha” foi seu primeiro sucesso, depois vieram outros como “Forro do Mané” de 1950, “Baião de Dois” de 1950, “Juazeiro” em 1948 e “Asa Branca” de 1947. “[...] o músico e compositor Humberto Teixeira, que se tornou o seu principal parceiro na composição de muitas canções de sucesso, entre as quais podemos destacar a música considerada o hino do Nordeste: “Asa branca” (1947)” (PORTUGAL, 2017). Essa canção narra o lamento triste do retirante que sofre com a seca, e que esse cantador soube tão bem expressar. “Asa branca é praticamente um hino nacional. Registra a saga de milhões de nordestinos ao

longo dos séculos. Assim, a partida sempre está associada à esperança do retorno [...]” (COSTA et al., 2014). É notório a admiração e o reconhecimento, de artista renomado, no que diz respeito importância de Luiz Gonzaga para o cenário musical brasileiro.

Elomar Figueira é um menestrel, um trovador, que passa pelo erudito, com característica operística, de semelhança muito próxima da literatura medieval, misturado a uma linguagem regional que compõe a música catingueira. “Não se pode esquecer, ainda, que no Medievalismo a poesia era para ser cantada, como atestam as Cantigas de Amor, de Amigo, de Escárnio e Maldizer. Tudo isso está, em certa medida, presente nas canções de Elomar [...]” (SIMÕES; KAROL; SALOMÃO, 2006). Ele nunca fugiu as suas origens, é nordestino nascido em Vitória da Conquista, arquiteto de formação, mais com os pés bem fincados na sombra do umbuzeiro, uma das árvores símbolo do sertão, entre muitos ofícios do roceiro ele cria cabras e bodes. O talento musical desse cantador é incomparável. Os acordes da viola e do violão são os elementos usados na composição de suas obras. O linguajar sertanejo passeia corriqueiramente pelo mundo de Elomar em suas canções, tanto de forma a ditar as regras gramaticais, quanto à linguagem coloquial da fala nordestina.

A obra desse artista baiano é considerada imortal por estudiosos do assunto, embora ele esteja entre os contemporâneos, suas composições ainda são pouco conhecidas entre as camadas mais populares, ao contrário de Luiz Gonzaga que tem sua obra bem popularizada, mais ambos são explorados largamente como elementos de pesquisa pela comunidade acadêmica. “Numa busca pela literatura acadêmica encontram-se referências a dezenas de trabalhos voltados à sua obra, entre artigos, monografias, livros, dissertações e teses [...] (BARRETO, 2015). Elomar é dono de um repertório inconfundível, e muito vasto. Entre tantos que narram os costumes e a linguagem do catingueiro, vale ressaltar “Cantiga do Estradar” 1983, “Cantiga de amigo” 1984, “Campo branco” e tantas outras gravadas em 15 discos. Contudo

“Arrumação” foi a música mais gravada e também a mais conhecida desse cantador; fez parte do álbum “Nas quadradas das águas perdidas” de 1978. “A música ‘Arrumação’ enfatiza uma conduta típica do sertanejo ou catingueiro - a arrumação - que consiste em estar atento para a intempéries próprias do lugar em que se vive [...]” (PEREIRA, 2013). Espera-se que a obra desse Artista brasileiro nordestino seja deglutida por todas as classes sociais, dado o seu grande valor. O dono dessa riqueza musical, ainda vive, e fica a maior parte do tempo na sua fundação - a Casa dos Carneiros, próximo do Rio gavião.

O conceito nordestino de valorização e promoção regional, está contextualizado nas obras de grandes artistas, como Eduardo Lima que com muitas cores transporta para suas telas o cangaço, a figura feminina e as festas, enquanto Marlus Daniel, catingueiro do Norte da Bahia protagoniza o Rio São Francisco, em suas pinturas. Outro que permeia por essa temática é Di Cavalcante, que retrata na tela, a grandeza das festas populares, em sua obra de 1969 São João “[...] Di Cavalcanti compõe obras tidas como nacionais a partir de temáticas regionalistas, nordestinas, porém, não elaboram imagens de tristeza e dor para o país ou para o Nordeste, pelo contrário, representam a região a partir de “homens simples, boêmios [...]” (POTIER, 2013, p.16). A riqueza e o flagelo dessa região, já relatada nos livros, na música e na poesia também é retratada por Cândido Portinari sem nenhuma indiferença e com muito regionalismo. “[...] Cândido Portinari, talvez um dos artistas que, nas décadas de 1930 e 1940, mais contribuiu para dar visibilidade ao Brasil a partir de suas regiões, principalmente na fase da pintura social [...]” (POTIER, 2013, p.16). Nesse elenco de peso, é preciso incluir o artista plástico baiano, conquistense, Silvio jessé, sendo ele muito fiel as origens, e também regionalista. Na sua obra a história é contada através da pintura e da xilogravura. A obra desse artista merece admiração, contemplação e reflexão, sobretudo na leveza em que ele evidencia o sertão “[...] nas artes plásticas de artistas locais que tematizam o sertão, haja vista algumas telas de Romeu e de Silvio Jessé entre outros, que

registram concepções do amplo e implacável conceito de sertão” (MENDES, 2009). Inquestionável a historicidade dos traços de Silvio, que retratou o cotidiano sertanejo por um longo período, quando resolveu tematizar à violenta Guerra de Canudos no sertão baiano, ele entra em uma nova fase de criação, onde elementos como o solo de canudos foi usado junto com as tintas para pintar seus quadros.

Silvio Jessé trouxe de Canudos amostras de terra e uma nova inspiração dos campos e arredores do arraial de Belo Monte, sonho, lar e jazigo de Antônio Conselheiro e os sertanejos seus seguidores. As imagens brotaram da nova experiência [...] (FONSECA, 2018).

Dessa renovação de traços surgiu uma coleção de aproximadamente 80 trabalhos, intitulada Coleção Belo Monte/Canudos. Esta obra atravessou fronteiras, saindo de Mucugê, sede do seu ateliê, onde foi apresentada ao público na Feira Literária de Mucugê, passando por outras cidades do estado até alcançar o público internacional. Em 6 de novembro de 2017, aconteceu uma exposição na Université de la Sorbonne Nouvell, em Paris, com notório reconhecimento do público e de crítica.

[...] parte da coleção foi exposta em Paris, no salão da Maison de la Recherche, Université de la Sorbonne Nouvelle, como parte do evento Journée D’Etudes La guerre de Canudos dans le Nordest Brésilien, realizado em parceria entre o CREPAL e a Fundação Calouste Gulbenkian [...] (FONSECA, 2018).

Ainda conforme Fonseca, a exposição foi mostrada no departamento de Letras e Artes, na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, e também na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista, no evento 120 anos da Guerra de Canudos: imagens e narrativas, promovidas pelo Departamento de História. Silvio Jessé compõe esse discurso como representante da classe dos grandes pintores que adotaram a paisagem catingueira na composição de suas obras.

CAPÍTULO III

A CAATINGA NO PROCESSO CRIATIVO CONSCIENTE DE MODA FESTA

Diante desta vasta gama de inspirações onde escritores, músicos e artistas se debruçam a mostrar a face do nordeste brasileiro, vê-se latente a necessidade de retratar os elementos deste bioma pelo viés da Moda, a fim de fazer das passarelas um espaço de exposição e valorização da cultura local.

Este Bioma que se mostra rúptil, e ao mesmo tempo grandioso e florístico, de forma a ostentar sua floresta que por longo período do ano se caracteriza por cor esbranquiçada, cinzenta e seca, se torna verde e com um pomposo colorido após ser contemplada pela pequena temporada de chuva “Se ao assalto subitâneo se sucedem as chuvas regulares, transmudam-se os sertões, revivescendo” (CUNHA, 1914, p.39). A temática Caatinga já foi abordada anteriormente por alguns estilistas renomados como, Zuzu Angel na década de 70, que levou para as passarelas a Caatinga, com peças inspiradas em Lampião e Maria Bonita, e mais recentemente entre outros o Mineiro Ronaldo Fraga apresentou a coleção “Carne Seca ou um turista aprendiz em terra áspera”, na São Paulo *fashion week* de 2013, onde o estilista retrata com muita maestria o semiárido nordestino. Assim, estes e outros designers e marcas de roupas ao longo do tempo vêm ditando tendências, onde a fonte de inspiração é o sertão catingueiro, contudo os vieses seguidos permearam pelo segmento praia, casual e casual chic.

Nessa perspectiva que se talha o intuito desse trabalho, que é divulgar e engrandecer claramente a riqueza geográfica, cultural, e física do Bioma Caatinga. Discorrer um pouco do sertão nordestino através da moda, de forma a estabelecer uma ligação entre as pessoas e essa região, em uma comunicação direta, através das roupas, visando mostrar não o flagelo do homem sertanejo, que na verdade é um forte, onde estampa a luta pela sobrevivência nos calos de suas mãos “O martírio do homem, ali, é o reflexo da tortura maior, mais ampla abrangendo a economia geral da vida” (CUNHA, 1914, p. 52). Mais principalmente a exploração racional das cores, formas e texturas, com a finalidade de desenvolver uma coleção de luxo de forma ecologicamente

correta “O luxo não começou com a lubrificação com bens de alto custo, mas com o acúmulo de despesa: isso precedeu o acúmulo de objetos raros [...]” (LIPOVETSKY; ROUX, 2005). Este projeto visa ainda conscientizar a sociedade para preservação do bioma Caatinga, bem como despertar um olhar mais lúdico para beleza apresentada em cores e formas da fauna e flora dessa região. Assim provar que é possível desenvolver e criar uma coleção de moda no segmento festa, e noivas, usando esses elementos já citados, do Bioma Caatinga como inspiração. Podendo abordar e compreender o desdobramento deste ecossistema em toda sua amplitude e fragilidade.

Para tanto é essencial a prerrogativa das pesquisas bibliográfica exploratória e experimental para o desdobramento e concepção do projeto. “Como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas [...]” (GIL, 2002). Os experimentos serão referentes a testes com cascas, frutos, sementes e flores de plantas catingueiras, como a Jurema preta, Barbatimão, canjoão, angico, aroeira, entre outras, com o objetivo de extrair pigmentos naturais em cores vibrantes e terrosos, com aplicabilidade em tecidos de algodão e sintético. Para obtenção de pigmentos naturais, foi aplicado um processo bem simples, que consiste em colocar 300 gramas de casca seca, ou frutos, ou ainda flores e folhas, em 600 ml de água ou álcool, e deixa de molho por alguns dias, (quanto mais tempo, mais forte fica a cor). Nesse caso específico para o resultado pretendido, os materiais ficaram imersos na água e no álcool por 60 dias, todos apresentaram excelentes resultados para fixação e pigmentação, como mostra a figura 05. Porém, para aplicação nesse projeto, o angico apresentou melhor resultado e foi posteriormente empregado para tingir uma das peças da coleção.

Figura 05 - Pigmento natural



Fonte: Acervo da autora

A capacidade de criação do artesanato também foi explorada aqui, e os elementos testados foi o fuxico, oriundo da África com características rústicas. Neste trabalho ganhou leveza e sofisticação em um exclusivo vestido de noiva que na confecção foram usados 625 fuxicos e foram feitos a partir de reaproveitamento de retalhos. Conforme KONISHI (2004) no Brasil sua origem vem da cultura popular nordestina, onde as mulheres reuniam-se para emendar pedaços de tecidos e aproveitavam para conversar; daí o duplo sentido da palavra fuxico. Cortar o tecido em círculo e franzi-lo era uma forma diferente de compor cores e estampas variadas formando unidades, que ligadas umas às outras iam desenhando novos sentidos no todo maior. E dessas ações nasciam peças belíssimas como colchas e toalhas de mesa formadas de fuxicos.

Outro representante do artesanato explorado nas pesquisas foi o crochê. Está é uma arte difundida mundialmente, porém sua origem não se sabe ao certo, com diferentes explicações na literatura científica, contudo conforme GAZEL (2012) a palavra crochê deriva do francês e Crochet significa gancho, menção ao formato da agulha utilizada na confecção deste tipo de artesanato. O autor diz ainda que o crochê pode ter surgido na China, Egito, Tunísia, Arábia ou Peru. O fato é que no Brasil o crochê está presente em várias regiões, mas no Nordeste ele é fonte de renda para as famílias. O artesanato da região Nordeste conta com muita variedade, entre eles estão os artesanatos as redes tecidas com varandas em crochê (varandas-espécie de babado em crochê costurado nas duas laterais da rede de dormir) (SILVA, 2016). E assim, contingenciando as particularidades culturais dessa arte, foi elaborada uma peça no segmento noiva, em uma combinação de tule francês e crochê, e de forma harmônica originou um vestido de casamento contemporâneo, lúdico e romântico.

O bioma Caatinga inspirou a coleção essência, que é resultante desse projeto, e implica em 12 looks, composto por 3 vestidos de noiva, e os demais vestidos de festa.

CAPÍTULO IV

ESSÊNCIA

Essência é uma coleção que tem como referência o bioma Catinga. O propósito foi criar e desenvolver uma coleção de roupas e acessórios que pudesse oferecer conforto funcionalidade e beleza, inspirada no ecossistema catingueiro, que é rico em formas, fibras e texturas, além do colorido exuberante e único da fauna e da flora, que transforma a vegetação cinzenta e esbranquiçada após as primeiras chuvas. Foi potencializado como objeto de pesquisa, desse bioma, as árvores frutíferas e ornamentais, as cascas de madeira, as plantas rasteiras, os espinhos, as cores, os frutos e seus mais variados tipos de pigmentos, além da fauna e do artesanato regional. Tendo em vista despertar um olhar mais cuidadoso e consciente do público para a fundamental importância da preservação desse bioma.

A análise das características de toda biodiversidade apresentada ricamente, resulta em elementos necessários, e com embasamento para uma coleção de moda no segmento festa, que é um estilo de roupas bem elaborada, sofisticada, usadas para participar de eventos formais. A tradição do casamento, formatura, baile de debutante, entre outras festas, sejam elas temáticas ou não, mesmo em tempos de contratura econômica, seguem em alta. É um tipo de evento que no Brasil ainda é uma tradição muito forte, pois envolve toda a família, onde os pais os filhos e os amigos comungam da mesma satisfação. A inspiração e o referencial vêm desde as grandes maisons europeias de alta costura, das cerimônias reais, e de artistas famosos, das mídias sociais e telenovelas e chega até a regionalização, onde a cultura local deve ser observada no produto final. Os consumidores desse setor querem mais que um traje de festa, por isso apostar na criatividade, praticidade e inovação, é o segredo para atender as necessidades desse público.

O público contemplado é do universo feminino, que se caracteriza por um padrão de comportamento, que envolve um convívio social intenso e engloba uma faixa etária ampla. A partir de 14 anos, que estão sempre antenadas nas novidades e querem estar na moda, presa por comodidade, funcionalidade,

conforto e estilo. Os clientes são basicamente aqueles de religiões diversas, com escolaridade nível médio e superior, pertencentes à classe social média e alta, que frequentam festas onde exigem trajes formais, tais como casamento, formatura, baile de debutante e eventos em geral com um perfil mais sofisticado. Se insere nesse público, frequentadores de shopping, cinema, teatro, bares e museus, com vida social ativa. Pessoas que buscam se afirmar, por isso valorizam conforto, segurança, design criativo e bem elaborado. Com a criação de roupas também para daminhas, surge um público específico de noivas, madrinhas e para as crianças que farão participação em casamentos.

CAPÍTULO V

PREPARAÇÃO

METODOLOGIA

A metodologia é de caráter bibliográfico crítico exploratório e experimental, a partir de artigos científicos do campo de estudos envolvidos na pesquisa.

Conforme Santos (2015) a metodologia é o campo responsável pelo o estudo e aplicação dos métodos, técnicas e ferramentas por meio dos quais as atividades humanas são desenvolvidas, nesse caso, o design.

A pesquisa bibliográfica que facilita o entendimento dos assuntos aqui abordados foi necessária para que este projeto fosse desenvolvido de forma clara e com segurança de que a problemática apresentada foi respaldada de acordo com o tema escolhido. Dentro da metodologia foi feito o desdobramento de análise do problema apresentado, com embasamento das pesquisas, e assim fundamentou as características do trabalho planejado, que precisa estar alinhado com a concepção do produto, definindo um conceito para o processo criativo a pesquisa deve ser uma constante no dia a dia do designer de moda” (TREPTOW, 2013, p.71). É extremamente relevante o conhecimento adquirido com as pesquisas bibliográficas, para o desenvolvimento das próximas etapas que inclui o estudo e testes de materiais usados na execução do projeto.

De posse dos dados adquiridos mediante temas pesquisados é indispensável o uso das ferramentas projetuais, como o *briefing*, os painéis semânticos, além do cronograma. O *briefing* serve para listar as **características** do público alvo, do produto e diagnosticar possíveis problemas a serem solucionados, e assim permitir o desenvolvimento do objeto. Portanto, o *briefing* orienta os profissionais envolvidos num projeto sobre quais requisitos são indispensáveis ao mesmo, podendo ser aplicado a todas as etapas de desenvolvimento do produto. Conforme Treptow (2013), o processo das pesquisas

deve ser estruturado em forma de painéis imagéticos, a fim de facilitar a visualização das ideias. Os painéis semânticos que são ilustrados com imagens e servirão de apoio para geração de alternativas, que constitui na criação da coleção de moda por meio dos croquis, onde permite ser alterados, trocados, corrigidos e feito as alterações que a criatividade do designer permitir para produção das peças.

BRIEFING

Título da coleção: Essência.

Inspiração Criativa: Caatinga: flores e formas que desenharam a moda.

Segmento de Moda: Festa e noivas.

Público-alvo: Mulheres a partir de 14 anos.

Confeção das peças: Teofila Novaes dos Santos.

Produtos: Vestidos, véu e mantilha.

Sazonalidade: Primavera/verão 2020.

Caráter da coleção: Acadêmico, comercial.

Beneficiamento: Bordado de linha e paetê, crochê, fuxicos e aplicações de flores.

Elementos do design: Formas amplas, texturas e cores.

Quantidade de looks: 14

Coleção: 40 looks.

REQUISITOS E RESTRIÇÕES

Restrições

Cores fluorescentes Malha

Tecidos pesados

Bordados computadorizado

Tela e arrastão

Requisitos

Temática Caatinga

Tecidos fluidos e leves, rendas, tule bordado e micro tule.

Fuxico

Crochê

Bordados com aplicação de pedraria e recortes de tule

Tons terrosos, e cores quentes.

CAPÍTULO VI

PAINEIS SEMÂNTICOS

INSPIRAÇÃO - A inspiração para o desenvolvimento de peças que vão compor uma coleção de moda vem dos elementos catingueiros evidenciados no painel da figura 06.

Figura 06 - Elementos da caatinga.



Fonte: Compilação do autor. Imagens: MERCADO, 2014; TODA MATÉRIA, 2025; SEGREDS DO MUNDO, 2023; VENTO NOREDESTE, 2012; ICMBIO, 2017; JOL, 2020.

CENÁRIO DE MUNDO - Os acontecimentos econômicos, cultural, políticos e até as intemperes da natureza ao redor do mundo, marcam as tendências da moda. O painel da figura 07 também funciona como estratégia para o desenvolvimento do projeto.

Figura 07 - Acontecimentos.



Fonte: Compilação do autor. Imagens: GLOBO RURAL 2019; FAXAJU, 2019; FUNDAJ, 2019; UOL, 2025.

SEGMENTO - A montagem do painel da figura 08 determina o meio em que o público a ser atendido pela coleção se encontra. Onde fatores comportamentais, sociais econômicos, religiosos, faixa etária entre outros, devem ser considerados para compreender a essência do consumidor. O segmento aqui atinge o público feminino, na faixa etária a partir de 14 anos, que frequenta eventos formais. Na moda, para facilitar a confecção do produto, o mercado precisou ser segmentado em partes que são o masculino, feminino, adolescente, infantil, bebê e seus fragmentos.

Figura 08 - Público.



Fonte: Compilação do autor. Imagens: PINTEREST, 2025; REALEZA, 2025; JOSEPHINE, 2025; ACEITO SIM, 2025.

FORMAS E VOLUMES - Os elementos aqui representados (figura 09), fundamenta o processo criativo relacionado a aspectos planejados como as formas, os cortes, as cores entre outros, que transforma as imagens em um meio de comunicação e as coloca em sintonia com o desenvolvimento da coleção.

Figura 09 - Formas e volumes.



Fonte: Compilação do autor. Imagens: TODA MATÉRIA, 2019; O ECO, 2019; SIGNIFICADOS, 2025; MUNDO ECOLOGIA, 2025.

PÚBLICO-ALVO - Mulheres acima de 14 anos, que valorizam uma modelagem de qualidade, presam pelo conforto, e participam de cerimônias formais, como casamentos, formaturas, debutante. Um público feminino que está representado no painel da figura 10.

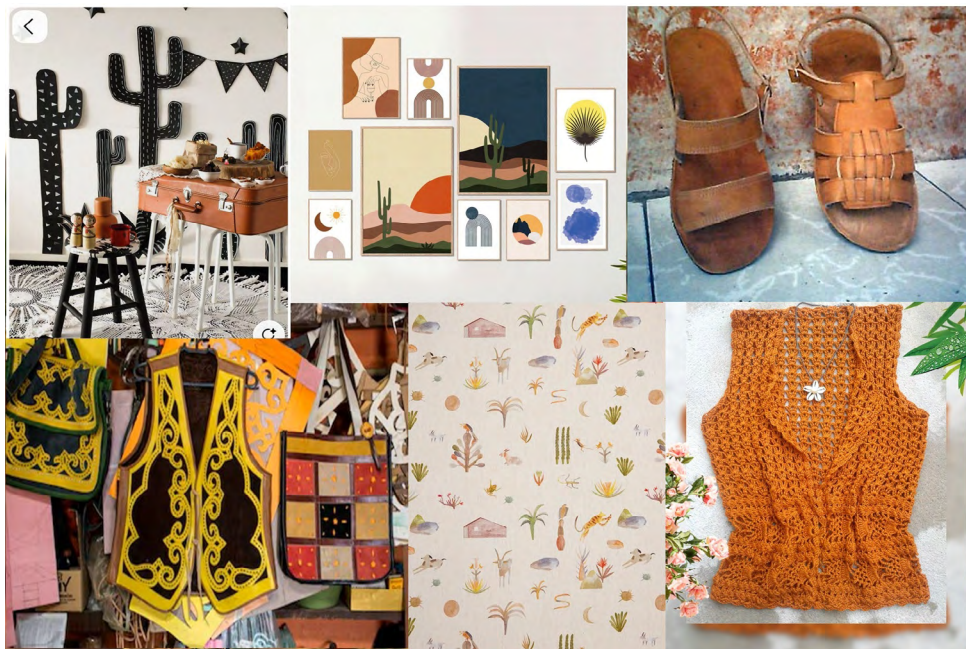
Figura 10 - Mulheres



Fonte: Compilação do autor. Imagens: DREAMSTIME, 2024; PEQUENA MANIA, 2019; SHUTTERSTOCK, 2024; DEPOSITPHOTOS, 2025.

TENDÊNCIA - O painel da figura 11 mostra a infinidade de elementos, que o bioma Caatinga oferece para desenvolver criação em diversos segmentos, e que são explorados ao longo do tempo.

Figura 11 - Tendências.



Fonte: Compilação do autor. Imagens: ELO7, 2025; ALVES, 2020; PINTEREST, 2025; PÉ DE CHINELO, 2012; EL PAÍS BRASIL, 2014; YAHOO, 2025.

MATERIAIS - Tecidos e aviamentos entre outros, são os materiais que serão usados para desenvolvimento da coleção de moda, como demonstra o painel da figura 12.

Figura 12 - Materiais.



Fonte: Compilação e acervo do autor.

REFERÊNCIA CROMÁTICA - A escolha das cores é parte importante e determinante para harmonia e sucesso de uma coleção. O colorido apresentado pelo bioma Caatinga (Figura 13) é fonte infinita de inspiração para qualquer designer.

Figura 13 - Referência cromática



Fonte: Compilação e acervo do autor. Imagens: ECODEBATE, 2018; BRASIL DE FATO, 2022; FATOS E FOTOS DA CAATINGA 2015; TODA MATÉRIA, 2025; ANIMAIS DA CAATINGA, 2018; FREEPICK, 2025.

CARTELA DE CORES - As referências cromáticas servem para definir a paleta de cores usada para desenvolver um projeto ou coleção de moda. Entre elas estão os tons de roxo, azul, verde e os terrosos (figura 14).

Figura 14 - Cartela de cores



Fonte: Compilação e acervo do autor.

DEMAIS INSPIRAÇÕES

CRIADOR INSPIRADOR - A inspiração aqui é Zuzu Angel, por também ter desenvolvido uma coleção inspirada no bioma Caatinga. Aqui a ideia é extrair informações relacionadas com a competência da designer que atue como aprendiz no processo de desenvolvimento e produção da coleção, sistematizando as informações, no sentido de adequar os elementos ao comportamento do consumidor atual.

MAQUIAGEM - No quesito beleza, a maquiagem escolhida para compor o look das modelos, foi baseada em tons terrosos e amarronzados com intuito de fazer uma referência direta ao solo da Caatinga.

CAPÍTULO VII

GERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ALTERNATIVAS

Figura 15 - Vestidos damas de honra.



Fonte: Acervo da autora

Figura 16 - Vestidos damas de honra.



Fonte: Acervo da autora

Figura 17 - Vestidos madrinhas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 18- Vestidos madrinhas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 19 - Vestidos madrinhas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 20 - Vestidos madrinhas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 21 - Vestidos madrinhas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 22 - Vestidos madrinhas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 23 - Vestidos madrinhas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 24 - Vestidos madrinhas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 25 - Vestidos madrinhas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 26 - Vestidos madrinhas e noivas.



Fonte: Acervo da autora

Figura 27 - Vestido de noiva.



Fonte: Acervo da autora

CAPÍTULO VIII

COLEÇÃO

Figura 28 - Vestido madrinha.



Fonte: Acervo da autora

Figura 29 - Vestidos damas de honra.



Fonte: Acervo da autora

Figura 30 - Vestido madrinha.



Fonte: Acervo da autora

Figura 31 - Vestido madrinha.



Fonte: Acervo da autora

Figura 32 - Vestido madrinha.



Fonte: Acervo da autora

Figura 33 - Vestido de noiva.



Fonte: Acervo da autora

CAPÍTULO IX

FICHAS TÉCNICAS

Figura 34 - Ficha técnica: Vestido madrinha.

Empresa: <u>Alletia Têxtil Alunas</u>	Referência: <u>0032</u>
Peça: <u>Vestido longo</u>	Coleção: <u>Essência</u>
Designer e modelista: <u>Tatiana N. dos Santos</u>	Data:

Descrição:
Vestido longo, Maxixeiro terroso em Sobradinho

Frente	Costas	Tecido
		

Matéria- Prima

Tecido	Composição	Quantidade	Cor	Fornecedor	Custo
<u>Sabão de</u>	<u>poliéster</u>	<u>2,50 m</u>	<u>Marron</u>	<u>Pontal</u>	<u>70,00</u>
<u>remola</u>			<u>Amarelo</u>		

Matéria- prima secundária

Nome	Quantidade	Tamanho	Cor	Fornecedor	Custo
<u>ziper</u>	<u>1</u>	<u>50cm</u>	<u>Marron</u>	<u>A. 13</u>	<u>1,50,00</u>
<u>flecos</u>	<u>2</u>		<u>Marron</u>	<u>A. 13</u>	<u>2,00</u>

Beneficiamentos

() Estamparia (x) Tingimento () Lavagem () Bordado

Observações e afins:

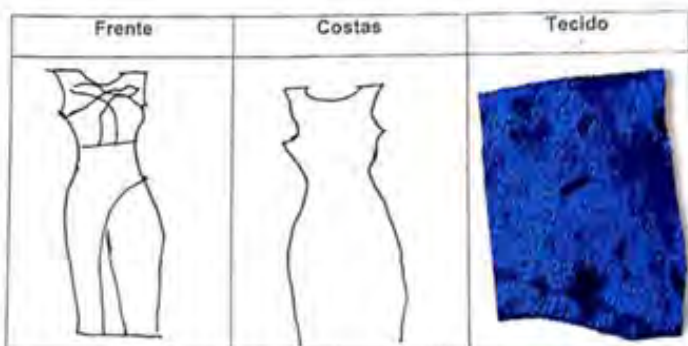
Fonte: Acervo da autora

Figura 35 - Ficha técnica: Vestido madrinha.

Empresa: <u>Heliz Teófilo Neves</u>	Referência: <u>0040</u>
Peça: <u>Vestido longo</u>	Coleção: <u>Essência</u>
Designer e modelista: <u>Teófilo N. dos Santos</u>	Data:

Descrição:

Vestido longo, azul em veludo molhado



Matéria- Prima

Tecido	Composição	Quantidade	Cor	Fornecedor	Custo
<u>Veludo molhado</u>	<u>elastano</u> <u>poliéster</u>	<u>1,50 m</u>	<u>Azul</u>	<u>Corra</u> <u>Melissa</u>	<u>65,00</u>

Matéria- prima secundária

Nome	Quantidade	Tamanho	Cor	Fornecedor	Custo
<u>pinças</u>	<u>50 g</u>	<u>Médio</u>	<u>Azul</u>	<u>Tram Bem</u>	<u>5,00</u>
<u>linha</u>	<u>1 g</u>		<u>Azul</u>	<u>A. 13</u>	<u>1,50</u>
<u>planoquin</u>					
<u>na fino</u>	<u>1,50</u>		<u>Azul</u>	<u>C. Melissa</u>	<u>13,00</u>

Beneficiamentos

() Estamparia () Tingimento () Lavagem (x) Bordado

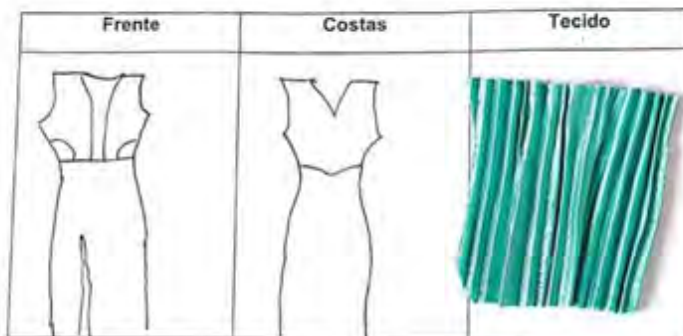
Observações e afins:

Fonte: Acervo da autora

Figura 36 - Ficha técnica: Vestido madrinha.

Empresa: <i>Atelier Têxtil Vitor</i>	Referência: <i>0025</i>
Piça: <i>Vestido longo</i>	Coleção: <i>Essência</i>
Designer e modelista: <i>Regina Clara</i>	Data:

Descrição: <i>Vestido longo, verde, em malha plincada.</i>



Matéria- Prima

Tecido	Composição	Quantidade	Cor	Fornecedor	Custo
<i>Malha plin poliéster</i>		<i>1,50 m</i>	<i>Verde</i>	<i>Pantal</i>	<i>70,00</i>
<i>Acada</i>					

Matéria- prima secundária

Nome	Quantidade	Tamanho	Cor	Fornecedor	Custo
<i>Microtela</i>	<i>20 cm</i>		<i>Nude</i>	<i>Pantal</i>	
<i>Stones (aplique)</i>	<i>7</i>		<i>Rosa</i>	<i>Amorimbo 13</i>	
<i>Fio para</i>	<i>280 g.</i>		<i>Verde</i>	<i>Amorimbo 13</i>	
<i>Trico</i>					

Beneficiamentos

() Estamparia () Tingimento () Lavagem (x) Bordado

Observações e afins:

--

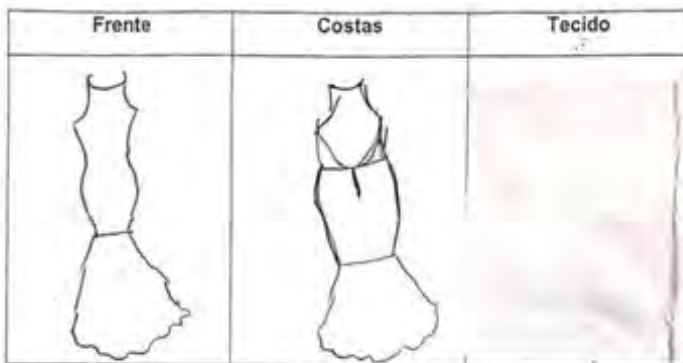
Fonte: Acervo da autora

Figura 37 - Ficha técnica: Vestido de noiva.

Empresa: <i>Ateliê Têxtil Naxos</i>	Referência: <i>0038</i>
Peça: <i>Vestido longo</i>	Coleção: <i>Gravidade</i>
Designer e modelista: <i>Tatiana N. de Sá</i>	Data:

Descrição:

Vestido longo, branco em flocos de cetim



Matéria-Prima

Tecido	Composição	Quantidade	Cor	Fornecedor	Custo
<i>Cetim</i>	<i>poliéster</i>	<i>2,30 m</i>	<i>branco</i>	<i>Pontal</i>	

Matéria-prima secundária

Nome	Quantidade	Tamanho	Cor	Fornecedor	Custo
<i>ziper</i>	<i>1m</i>	<i>30 cm</i>	<i>branco</i>	<i>A. 13</i>	<i>1,50</i>
<i>botões</i>	<i>630</i>	<i>pequeno</i>	<i>branco</i>	<i>Trem tem</i>	<i>15,00</i>
<i>fúrcia</i>	<i>630</i>	<i>pequeno</i>	<i>branco</i>		

Beneficiamentos

() Estamparia () Tingimento () Lavagem (x) Bordado

Observações e afins:

Fonte: Acervo da autora

CAPÍTULO X

PROPOSTA DO EDITORIAL

O editorial propõe a criação e o desenvolvimento de uma coleção de moda de forma a usar elementos contidos no bioma Caatinga, expressar de forma sustentável a fauna, a flora, e a cultura dessa região em peças do vestuário feminino, no segmento festa e noivas. As roupas devem conter em destaque componente característicos do nordeste, depois das primeiras chuvas, como a aquarela apresentada pelo o desabrochar das folhagens e flores, e o fascinante colorido ostentado pelos os animais.

O projeto traz ainda uma reflexão sobre a devastação que a Caatinga vem sofrendo ao longo dos anos, onde as espécies consideradas endêmicas da região estão em risco de extinção.

A apresentação tem foco em peças comerciais elaboradas em tecidos finos e também em reaproveitamento de retalhos, realizadas em ambiente aberto, com iluminação natural. As modelos maquedadas em tons terrosos e em poses que passe mensagens de liberdade e alegria. O cenário natural deve conter mandacaru, palmas, umbuzeiro entre outras plantas nativas representantes desse bioma.

Fotografia

As manifestações culturais singularmente caatingueiras, serviram e servem de cenário para as lentes de inúmeros fotógrafos, que atuam consideravelmente realizando um trabalho de grande relevância para as artes visuais, sobretudo por retrarem as temáticas regionais e populares, evidenciando a riqueza de detalhes, como visto na figura 38.

Figura 38 - Fotografia



Fonte: Compilação do autor. Imagens: ALVES, 2022; GAZETA CERRADO, 2019; GOOGLE Imagens, 2015; EXPO CENTRO CULTURA, 2025; VIAJAR FAZ BEM, 2023.

Atitude da Modelo

O painel da figura 39 foi pensado de forma que as peças da coleção fiquem bem evidentes, os detalhes, a beleza os acessórios e a paisagem. A modelo precisa ser atuante no sentido de transmitir a mensagem que a peça precisa passar.

Figura 39 - Atitude da modelo.



Fonte: Compilação do autor. Imagens: PINTEREST, 2025.

Iluminação

A proposta de iluminação das fotos foi escolhida a luz natural do ambiente em razão da locação ser ao ar livre, como pode ser visto na figura 40.

Figura 40 - Iluminação.



Fonte: Compilação do autor. Imagens: GOOGLE IMAGENS, 2025.

Locação de fotografia

A locação escolhida para realização das fotos foi em ambiente ao ar livre, onde o cenário natural do sertão depois da temporada de chuvas, junto com a luminosidade do sol, forma a composição perfeita para que a modelo brilhe diante das lentes do fotógrafo.

CAPÍTULO XI

EDITORIAL

Figura 41 - Look Madrinha.



Modelo: Roberta Rocha Brito de Andrade.

Figura 42 - Looks madrinhas.



Modelos: Andressa Andrade Silva e Daniele de Novais Freitas.

Figura 43 - Look madrinha.



Modelo: Daniele de Novais Freitas.

Figura 44 - Looks madrinhas.



Modelo: Angra Souza Rocha.

Figura 45 - Look madrinha.



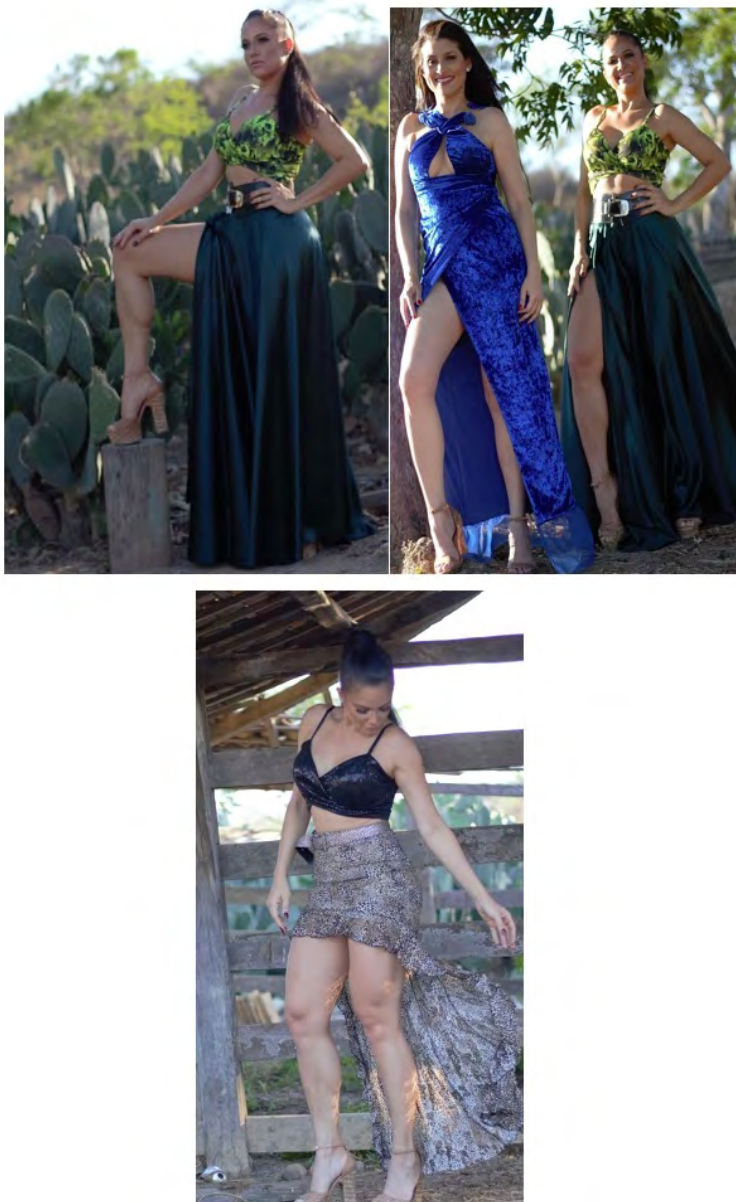
Modelo: Angra Souza Rocha.

Figura 46 - Look madrinha.



Modelo: Angra Souza Rocha.

Figura 47 - Looks madrinhas.



Modelo: Angra Souza Rocha e Roberta Rocha Brito de Andrade.

Figura 48 - Looks damas de honra.



Modelos: Andressa Andrade Silva e Gabriele de Novais Freitas.

Figura 49 - Look noiva.



Modelo: Daniele de Novais Freitas.

Figura 50 - Look noiva.



Modelo: Andressa Andrade Silva.

Figura 51 - Look noiva.



Modelo: Roberta Rocha Brito de Andrade.

Figura 52 - Looks noivas.



Modelos: Daniele de Novais Freitas, Roberta Rocha Brito de Andrade e
Andressa Andrade Silva

CAPÍTULO XII

RELEASE

COLEÇÃO ESSÊNCIA

A coleção valoriza os elementos catingueiros na produção de peças do vestuário feminino, desenvolvida de forma mais sofisticada, e está disponível no segmento festa e noiva, que foi pensada de forma a evidenciar e fazer uma ligação entre o público e esse bioma unicamente brasileiro. Os looks não apresentam apenas versatilidade e funcionalidade, mais funciona também como um potencial meio de comunicação.

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Coleção

Orientação: Laís Vinhático Vieira Novais.

Confecção das Peças: Teofila Novaes dos Santos.

Colaboração: Núbia de Novais Freitas (in memoriam), Maria Novaes de Oliveira Moreno.

Editorial

Fotografia: Fabio Ribeiro.

Maquiagem: Daniele de Novaes Freitas.

Modelos: Angra Souza Rocha, Andressa Andrade Silva, Roberta Rocha Brito de Andrade. Gabriele de Novais Freitas, Daniele de Novais Freitas.

MENSAGEM FINAL

No discorrer das bibliografias utilizadas, percebe-se que o mercado de moda está aberto para produtos ecologicamente corretos, e que algumas empresas já trabalham nesse sentido, porém no segmento festa e noiva ainda é raro. O mundo globalizado busca uma produção massificada, e assim amplia a área para valorização de peças únicas prontas para comercializar. O propósito aqui não era só produzir vestimenta, mas também, firmar a identidade nordestina, fomentando culturalmente a comunidade de forma a incentivar a criatividade e inovação, e ainda, não menos importante despertar nas pessoas o sentimento de preservação das suas raízes e o desejo de consumir o produto. O objetivo do trabalho foi cumprido, com o fechamento da coleção, que resultou em 12 peças composta por 3 vestidos de noiva, e os demais vestido de festa, utilizando todos os elementos propostos de forma bem equilibrada, visando preservar a fauna e a flora da Caatinga.

REFERÊNCIAS

ACEITO SIM. **Convidadas da debutante**. 2025. Disponível em: <<https://aceitosim.com.br/15-anos/convidadas-da-debutante/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

ALVES, Bernadete. **Nordeste é luz, é alegria, é cultura, é VIDA**. Viva os nordestinos! 2022. Disponível em: <<https://bernadetealves.com/2022/10/08/nordeste-e-luz-e-alegria-e-cultura-e-vida-viva-os-nordestinos/>>. Acesso em: 03 mar. 2025.

ALVES, Jose Jakson. Geoeecologia da caatinga no semi-árido do Nordeste brasileiro. **CLIMEP-Climatologia e Estudos da Paisagem**, Rio Claro, v. 2, n. 1, p. 58-60, Jan/jun. 2007. ISSN: 1980-654X. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/266-Texto%20do%20artigo-3014-1-10-20071008.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

ALVES, Lânia Isis Ferreira; SILVA, Monica Maria Pereira; VASCONCELOS, Kelton Jean C. Visão de comunidades rurais em Juazeirinho/PB referente à extinção da biodiversidade da caatinga. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 1, p.180-186, jan/mar. 2009. ISSN: 0100-316X. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/caatinga/article/view/406/525>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

ALVES, Lu. **COLETE EM CROCHÊ**. 2020. Disponível em: <<https://soumuitomulher.blogspot.com/2020/04/colete-em-croche.html>>. Acesso em: 03 mar. 2025.

AMORIM, Isaac Lucena de; SAMPAIO, Everardo Valadares de Sá Barreto; ARAUJO, Elcida de Lima. Fenologia de espécies lenhosas da caatinga do Seridó, RN. **Revista Árvore**, v. 33, n. 3, p.491- 499, jun. 2009. ISSN 0100-6762. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/488/48813670011.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

ANIMAIS DA CAATINGA. **Periquito da Caatinga**. 2018. Disponível em: <<https://animaisnordeste98.blogspot.com/2018/02/periquito-da-caatinga.html>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BARRETO, Yuri Carvalho. **Cinco peças para violão solo de Elomar Figueira Mello: processos da transcrição, análise e edição**. 2016. 165 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2016. Disponível em: <[file:///D:/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20(1).pdf)>. Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Caatinga: exclusivamente brasileira**. 2019. Disponível em: <http://mma.gov.br/estruturas/203/_arquivos/agenda_caatinga_203.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL DE FATO. **No Semiárido, comunidade quilombola alia produção agroecológica a preservação da Caatinga**. 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/08/02/no-semiarido-comunidade-quilombola-alia-producao-agroecologica-a-preservacao-da-caatinga/>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

CAVALCANTE, Andréa Almeida; CUNHA, Sandra Baptista da. Morfodinâmica fluvial em áreas semiáridas: discutindo o vale do rio Jaguaribe-CE-Brasil. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 39-49, Jan-Mar. 2012. ISSN: 2236-5664. Disponível em: <<http://lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/340/281>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

COSTA, Roberto Germano, et al. O Homem e a Mulher da Caatinga: Aspectos Históricos e Culturais. **Conceito**, v.1, n. 20, p. 1-116, 2014. ISSN: 15197204. Disponível em:<<http://www.adufpb.org.br/site/wp-content/uploads/2014/09/REVISTA-CONCEITOS-20-2.pdf#page=52>>. Acesso em: 04 out. 2019.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões: Campanha de Canudos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 1914.

DEPOSITPHOTOS. **Grupo de mulheres se divertindo e rindo ao ar livre perto do oceano no pôr do sol fundo**. 2025. Disponível em: <<https://depositphotos.com/pt/photo/group-women-having-fun-laughing-outdoor-ocean-sunset-background-204494658.html>>. Acesso em: 12 abr. 2025.

DREAMSTIME. **Senhoras multirraciais animadas em roupas legais celebrando o Natal**. 2024. Disponível em: <<https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=eQFL9tpR&id=DC515F76F4BE2C14CE-9E0D0211029CC87BB60986&thid=OIP.eQFL9tpR6DR9qkhhag0FcQHafW&mediaurl=https%3A%20>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ECODEBATE. **Caatinga: beleza e diversidade reveladas**. 2018. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2018/10/31/caatinga-beleza-e-diversidade-reveladas-artigo-de-ana-cecilia-da-cruz-silva/>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

EL PAÍS BRASIL. **Do cangaço para a passarela**. 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/10/cultura/1399735027_219605.html>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ELO7. 2025. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/kit-10-quadros-boho-decoracao-dias-e-noites-no-sertao/dp/18820D4?grid=0uGiFWfczRUw&nav=sch_pd_sr_1_36>. Acesso em: 25 abr. 2025.

EXPO CENTRO CULTURA. 2025. Disponível em: <https://www.ufs.br/uploads/body_image/gist/122565/_MG_8685_Expo_Centro_Cultural.jpg>. Acesso em: 02 abr. 2025.

FATOS E FOTOS DA CAATINGA. **A floração do mulungu na caatinga**. 2015. Disponível em: <<https://fatosefotosdacaatinga.blogspot.com/2015/11/a-floracao-do-mulungu-na-caatinga.html>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FAXAJU. **Caatinga é tema de debate e de pratos culinários**. 2019. Disponível em: <<https://www.faxaju.com.br/sergipe/caatinga-e-tema-de-debate-e-de-pratos-culinarios/>>. Acesso em: 02 abr. 2025.

FERNANDES, Moabe Ferreira; QUEIROZ, Luciano Paganucci. Vegetação e flora da caatinga. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.70, n.4, 2018. ISSN: 2317-666. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000400014>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FONSECA, Aleilton. Coleção Belo monte/Canudos – a Terceira Margem de Silvio Jessé. **Revista Léguas & Meia**, v. 8, n. 1, p. 79-94, 2018. Disponível em: <file:///D:/Downloads/2820-11718-1-PB%20(3).pdf>. Acesso em 04 out, 2019.

FREEPICK. 2025. Disponível em: < https://br.freepik.com/fotos-premium/nova-flor-amarela-em-solo-seco-rachado_36442698.htm>. Acesso em: 25 mar. 2025.

FUNDAJ. **Umbu: fruta conquista novos mercados e espaços gourmet**. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/fundaj/pt-br/destaques/observa-fundaj-itens/observa-fundaj/plantas-xerofilas/umbu-fruta-conquista-novos-mercados-e-espacos-gourmet>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GARDA, Adrian Antônio, et al. Os animais vertebrados do Bioma Caatinga. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v.70, n.4, 2018. ISSN 2317-6660. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252018000400010>. Acesso em 30 mar. 2019.

GAZEL, Claudia. **Crochê em casa, tendência em Paris**. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/31713/1/FERREIRA%2c%20Thaysa%20Lopes.pdf>>. Acesso em: 10 nov, 2019.

GAZETA CERRADO. **Dia do nordestino**. 2019. Disponível em: <<https://gazetadocerrado.com.br/wp-content/uploads/2019/10/dia-do-nordestino-o-que-se-comemora-na-data-e-15>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. ISBN 85-224-3169-8. Disponível em: <<http://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20pro>>. Acesso em: 10 nov, 2019.

GLOBO RURAL. **Os saberes das mulheres da Caatinga**. 2019. Disponível em: <<https://globorural.globo.com/Noticias/Cultura/noticia/2019/03/os-saberes-das-mulheres-da-caatinga.html>>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GOMES, Vander. **Mandacaru** (árvore). 2015. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mandacaru_\(%C3%A1rvore\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Mandacaru_(%C3%A1rvore).jpg)>. Acesso em 24 de maio de 2024.

GOOGLE IMAGENS. 2015. Disponível em: <<https://smetal.org.br/wp-content/uploads/2015/12/>>. Acesso em 24 de abr. 2025.

GOOGLE IMAGENS. 2025. Disponível em: <<https://www.google.com/imgres?imgurl=https://www.portalr3.com.br/wp-content/uploads/2020/09/20200921-ipe.jpg&tbnid=53jdNUkPl83ljM&vet=1&imgrefurl=https://www.po>>. Acesso em 20 de abr. 2025.

GOOGLE IMAGENS. 2025. Disponível em: <<https://www.google.com/imgres?imgurl=https://i.pinimg.com/474x/0d/da/13/0dda13d8fb0c3cb5e76d-25d1d44c3e0f.jpg&tbnid=B0dxfuveCWKVhM&vet=1&imgrefurl>>. Acesso em 14 de abr. 2025.

GOOGLE IMAGENS. 2025. Disponível em: <<https://www.google.com/imgres?imgurl=https://i.pinimg.com/474x/d9/8b/a1/d98ba14798748ae5966c-5dbcf30c667f.jpg&tbnid=5oFa374UxRPGWM&vet=>>>. Acesso em 12 de abr. 2025.

GOOGLE IMAGENS. 2025. Disponível em: <<https://www.google.com/imgres?imgurl=x-raw-image:///df31911159fbecd6b55f637a0b94241637664a-9dbd803038427555d62aaba378&tbnid=1uz7WRGRMd8/>>. Acesso em 22 de abr. 2025.

GUEDES, Thais B; NOGUEIRA, Cristiano; MARQUES. Diversidade, história natural e distribuição geográfica de serpente na caatinga, Nordeste do Brasil. **Zootaxa**, v. 3863, n. 1, p. 1-93, 2014. ISSN: 1175-5326. Disponível em: <<https://www.biotaxa.org/Zootaxa/article/view/zootaxa.3863.11>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

ICMBIO. **O sobrevoos azul sob o sol da Caatinga**. 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/o-sobrevoos-azul-sob-o-sol-da-caatinga>>. Acesso em: 04 mar. 2025.

JOL. **A vida na caatinga**. 2020. Disponível em: <<https://www.jolrn.com.br/2020/05/31/a-vida-na-caatinga/>>. Acesso em: 29 mar. 2025.

JOSEPHINE. **Vestido de Debutante na cor lilás**. 2025. Disponível em: <<https://josephinenoinvas.com.br/portfolio/vestido-de-debutante-na-cor-lilas/>>. Acesso em: 06 mar. 2025.

KONISHI, Cecília. A arte de fuxicar. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 5, n. 5, p. 67-70, 2004. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v5n5/v5n5a12.pdf>>. Acesso em: 4 nov.2009.

LEAL, Inara R; TABARELLI, Marcelo; SILVA, José Maria Cardoso da. **Ecologia e conservação da caatinga**, Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003, p. 1-822. Disponível em: <www.mma.gov.br/estruturas/203/_arquivos/5_livro_ecologia_e_conservao_da_caatinga_203.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

LEAL, Inara R; SILVA, José M. C; TABARELLI, Marcelo; JR, Thomas, E. L. Mudando o curso da conservação da biodiversidade na Caatinga do Nordeste do Brasil. **Megadiversidade**, Recife, v.1, n.1, p. 140-146, jul. 2005. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/44028979/Mudando_o_curso_da_Conservao_da_biodiver20160323-27567-5tn-tvh.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1556508595&Signature=MXwVIwt3e7H%2BhplM5WE1%2FBTcdUY%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMudando_o_curso_da_conservacao_da_biodiv.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Elyete. **O luxo eterno**: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p. 3-83. Disponível em: <[file:///D:/Downloads/El_lujo_eterno_de_la_era_de_lo_sagrado_a%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/El_lujo_eterno_de_la_era_de_lo_sagrado_a%20(1).pdf)>. Acesso em: 8 nov. 2019.

MENDES, Geisa Flores. **Sertão se traz na alma? território/lugar, memória e representações sociais**. 2009. Tese de doutorado. (Doutorado em geografia). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5441/1/GEISA_FLORES_MENDES.pdf>. Acesso em 21 de maio de 2024.

MERCADO. **30 fotos da Caatinga brasileira**. 2014. Disponível em: <<https://mercado.etc.br/28-de-abril-dia-da-caatinga/>>. Acesso em 11 de maio de 2025.

MORAES, Denise. **Bioma Caatinga**. 2008. Disponível em: <<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=962&sid=2>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

MUNDO ECOLOGIA. **Animais da Caatinga e suas Características**. 2025. Disponível em: <<https://www.mundoecologia.com.br/animais/animais-da-caatinga-e-suas-caracteristicas/>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

NUNES, Benedito. Volta ao mito na ficção brasileira. **Cronos**, Natal, v. 7, n. 2, p. 333-337, jul./dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/3214/2604>>. Acesso em: 30 set. 2019.

O ECO. Galeria: **No dia da Caatinga, fotógrafos mostram a beleza do sertão**. 2019. Disponível em: <<https://oeco.org.br/noticias/galeria-no-dia-da-caatinga-fotografos-mostram-a-beleza-do-sertao/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

PÉ DE CHINELO. **O charme e o valor do artesanato**. 2012. Disponível em: <<https://pehdechineloblogspot.com/2012/05/o-charme-e-o-valor-do-artesanato.html>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

PEDROSA, Isabella Mayara Monteiro de Carvalho et al. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga III: The Catimbau National Park, Pernambuco, Brazil. **Biota Neotropica**, v. 14, n. 4, 2014. ISSN: 1676-0611. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167606032014000400203&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 abr. 2019.

PEQUENA MANIA. **Vestidos para senhoras 2019: Modelos Modernos, Fotos e Tendências**. 2019. Disponível em: <<https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=PS76U27W&id=6F2C9BB03107C39C-57391FA0790756FE29E52F40&thid=OIP.PS76U27WnOZFB7VyYd5U-7QHaj-&mediaurl=https%3A%2F%3A>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

PEREIRA, Wagner da Mata. **Um olho torto na literatura de Graciliano ramos**. 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado em literatura Comparada) - Universidade Federal Rio Grande do Norte. Natal, RN, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16140/1/WagnerMP.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2019.

PINTEREST, 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/402016704257693933/sent/?invite_code=2cdc71c54e244a-3492685a887b96514e&sender=402016841645477798&sfo=1> Acesso em: 10 maio 2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/402016704257693940/sent/?invite_code=7649656815734fadaa426b9a-39a04100&sender=402016841645477798&sfo=1> Acesso em: 10 maio 2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/402016704257693541/sent/?invite_code=c14ee8b7da-06409990283194b356e651&sender=402016841645477798&sfo=1> Acesso em: 10 maio 2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/402016704257693981/sent/?invite_code=53db3ec22e1d4135a14e-0087f9586514&sender=402016841645477798&sfo=1> Acesso em: 10 maio 2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/402016704257694006/sent/?invite_code=f2a47cce91a34c9fa-f9818640b401c41&sender=402016841645477798&sfo=1> Acesso em: 10 maio 2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/402016704257693927/sent/?invite_code=b5ebf0c6035f4c25ba174e-6c903a63e4&sender=402016841645477798&sfo=1> Acesso em: 10 maio 2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/402016704257693962/sent/?invite_code=ee429e9f463c463e8e42fd-204120ff6a&sender=402016841645477798&sfo=1> Acesso em: 10 maio 2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/402016704257693540/sent/?invite_code=b72c6252e4bc4520bb561b-984c0d5e3c&sender=402016841645477798&sfo=1> Acesso em: 10 maio 2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/6262886969504268/>> Acesso em: 10 maio 2025.

PINTEREST, 2025. Disponível em: < https://br.pinterest.com/pin/1759287338215223/feedback/?invite_code=3d2ac7cb64e34e319cb40e-6a47621a14&sender_id=402016841645477798> Acesso em: 05 maio 2025.

POLON, Luana. **Caatinga – Fauna, flora e outras características**. 2018. Disponível em: <<https://www.estudopratico.com.br/caatinga-fauna-flora-e-outras-caracteristicas/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PORTUGAL, Jussara Fraga. “Eu vou contar pra vocês...” – A arte de Luiz Gonzaga e a geografia do Nordeste brasileiro. **Terra Livre**, v.1, n.44, p. 201-235, 2017. Disponível em: <<https://agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/596/745>>. Acesso em: 04 out. 2019.

POTIER, Robson William. Sertão praticado, sertão representado: A caatinga como espaço de fartura ou privação, de ficar ou de passar. **Outros Tempos**, vol. 10, n.15, p.188-207, 2013. ISSN:1808-8031. Disponível em: <https://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uema/article/view/261/180>. Acesso em: 29 set.2019.

QUENTAL, João. **Arara-de-Lear Anodorhynchus leari**. 2014. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lear%27s_Macaw_Anodorhynchus_leari_\(cropped\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lear%27s_Macaw_Anodorhynchus_leari_(cropped).jpg)>. Acesso em 24 de maio de 2024.

REALEZA, 2025. **Vestido de Debutante – DE 018 (curto)**. Disponível em: <<https://realezario.com.br/produto/vestido-de-debutante-de-018-curto/>>. Acesso em: 04 out. 2024.

RODRIGUES, Miguel Trefaut. Herpetofauna da Caatinga. **Ecologia e conservação da Caatinga**, v. 1, p. 181-236, 2003. Disponível em: <http://www.ib.usp.br/trefaut/pdfs/Rodrigues_2003_Herpetofauna%20da%20caatinga.pdf> Acesso em: 30 abr. 2019.

ROQUE, Alan de Araújo; ROCHA, Renato de Medeiros; LOIOLA, Maria Iracema Bezerra. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Labinhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 1, p. 31-42, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpm/v12n1/v12n1a06>>. Acesso em 03 mar. 2019.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7ª ed., Rio de Janeiro, Editora Lamparina 2015.

SEGREDOS DO MUNDO. **Animais da Caatinga: quais são as principais espécies?** 2023. Disponível em: <<https://segredosdomundo.r7.com/animais-da-caatinga/>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SHUTTERSTOCK. **Having fun night club photos and images**. 2024. Disponível em: <<https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=e-q3aBOWe&id=D1ECD20FF108296921077E3E3FEF236916EF073E&thid=OIP.eq3aBOWeyNX10o7evN-SNAAAAA&mediaurl=htt>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SIGNIFICADOS. **O que é Caatinga**. 2025. Disponível em: <[https://www.significados.com.br/caatinga/\(mandacaru\)](https://www.significados.com.br/caatinga/(mandacaru))>. Acesso em: 23 mar 2025.

SILVA, Diane da Conceição; BAUTISTA, Hortência Pousada. Riqueza e similaridade florística de *apocynacea sensu Lato* na ecorregião Raso da Catarina, Bahia, Brasil. In: V Workshop Rio São Francisco: cultura, identidade e desenvolvimento - Novos olhares sobre o semiárido. 2015, Paulo Afonso. **Anais...** Universidade do Estado da Bahia – UNEB, p.40-45. Disponível em: <<http://www.ppdru.unifacs.br/docs/workshopping-sao-francisco/ARTIGO-6.pdf>>. Acesso em: 23 mar 2019.

SILVA, Elisama de Moraes. **Uma produção artística contemporânea em diálogo com o crochê artesanal**. 2016. Monografia (Licenciatura em artes visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2016. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3585/1/UMA%20PRODU%C3%87%C3%83O%20ART%C3%8DSTICA%20CONTEMPOR%C3%82NEA%20EM%20DI%C3%81LOGO%20COM%20O%20CROCH%C3%8A%20ARTESA>>. Acesso em: 10 de nov de 2019.

SIMÕES, Darcila (org.); KAROL, Luiz; SALOMÃO, Any Cristina. **Língua e Estilo de Elomar**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006. ISBN 85.868377-22-9. Disponível em: <http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_lingua/elomar2006_01.pdf>. Acesso em: 11 out. 2019.

SUÇUARANA, Monik da Silveira, **Caatinga**. 2015. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/biomas/caatinga/>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

TODA MATÉRIA. **Animais da Caatinga**. 2025. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/animais-da-caatinga/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

TODA MATÉRIA. **Caatinga**. 2025. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/caatinga>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

TODA MATÉRIA. **Flora da Caatinga**. 2025. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/flora-da-caatinga/>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: planejamento de coleção. 5. ed, São Paulo, 2013. 208 f.

UOL. **Biomias brasileiros**. 2025. Disponível em: <<https://escolakids.uol.com.br/geografia/biomias-brasileiros.htm/>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

VENTO NOREDESTE. **AS VARIADAS FACES DA FLORA DA CAATINGA**. 2012. Disponível em: <<https://papjerimum.blogspot.com/2012/09/as-variadas-faces-da-flora-da-caatinga.html>>. Acesso em: 30 abr. 2019.

VIAJAR FAZ BEM. **Cultura Nordestina: conheça a semana que comemora essa expressão de brasilidade**. 2023. Disponível em: <<https://blog.viajarfazbem.com/semana-cultura-nordestina/>>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ZILLY, Berthold. Flávio de Barros, o ilustre cronista anônimo da guerra de Canudos. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 36, p. 105-113, 1999. ISSN 1806-9592. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141999000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 set. 2019.

YAHOO. 2025. Disponível em:<https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrihkYAkBNoWGAE.nL16Qt.;_ylu=c2VjA3NIYXJjaARzb-GsDYnV0dG9u;_ylc=X1MDMjExNDcxMDAwNQRFcgM>. Acesso em: 30 abr. 2025.

SOBRE AS AUTORAS



Teofila Novaes dos Santos

Possui graduação em Design de Moda pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Pós graduada em Moda Arte, Tecnologia e suas expressões, pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo. Tem experiência na área de História, com ênfase em História das Ciências.



Sandra Lima Costa Melo

Pós-Graduada em Ensino de Artes Técnicas e Procedimentos pelo Instituto Prominas. Graduada no Curso Superior de Desing de Moda pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Atuou como Pesquisadora de Iniciação Científica – PIBIC. Possui curso de Magistério pelo Instituto de Educação Euclides Dantas e fez cursos na área de Modelagem de Moda pelo SENEAC. Atua como Designer tendo foco a Modelagem plana e tridimensional (Moulage). Desenvolve trabalhos práticos e experimentais voltados para a sustentabilidade na Moda seja no campo das manualidades, seja no uso de pigmentos naturais. Leciona no Curso Design de Moda pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR).



Laís Vinhático Vieira

Professora Titular do Curso de Tecnologia em Design de Moda na Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Possui Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Graduação em Design de Moda pela Faculdade da Cidade de Salvador. Tem experiência na área

Moda, com ênfase em produção e consultoria de moda.



Hamona Novaes dos Santos

Possui graduação em Física (Licenciatura) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestrado em Física da Matéria Condensada pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Doutorado em Tecnologia Nuclear pela Universidade de São Paulo – USP. Atualmente é professora do Instituto Federal de Sergipe. Tem experiência na

área de Física, com ênfase em Física da Matéria Condensada, Física Médica e Tecnologia nuclear, atuando principalmente nos seguintes temas: dosimetria, termoluminescência, ROLLIS, câncer de mama e processamento de imagens médicas.

Esta escrita mostra a imagem feminina de uma caatinga exuberante em diversos aspectos, ainda pouco conhecida. O leitor vai viajar por um cenário verdejante de beleza ímpar, composto por uma biodiversidade que surge rasgando todos os obstáculos, numa gigantesca força, após as primeiras chuvas, contrariando todos os relatos sobre esse bioma considerado inóspito, por apresentar longos períodos de seca.

Com base em inúmeras fontes de pesquisa, foi possível mostrar que o chão rachado fecundado pelas águas das chuvas, brota não só as sementes, mas também a esperança de todos que habitam à caatinga.

Ao embarcar nesta jornada irá se deparar com uma incrível paisagem, formada por diversas cores, por flores, frutos, aromas e animais, muitos deles ameaçados de extinção por conta da ação humana. Ainda no percurso, se deslumbra com a beleza das ararinhas-azuis-de-Lear e com a pujança dos rios. Esta história é contada numa narrativa quase mágica, de forma amplamente ilustrada, onde a inspiração é largamente afluída para contemplar o leitor com um belíssimo final.



INSTITUTO FEDERAL
Sergipe



DIPUB
Diretoria de Unidades
Informacionais e
Publicações



EDITORA
IFS